



**Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano**



## **1. Prática Eficaz de Gestão Educacional**

### **1.1 Histórico**

A iniciativa de elaboração de planos e ações tem base na Legislação Brasileira sobre o Meio Ambiente, já cumprindo as exigências do Ministério Público (MP) que, em 2012, pede para as prefeituras de todo o Brasil a apresentação de planos para o cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei federal nº 12.305/2010. Nessa perspectiva, também os integrantes do Projeto GISA (Grupo de Intervenção SocioAmbiental), do Colégio Santa Catarina de Novo Hamburgo, desde abril de 2011, estão preocupados com a situação atual do Rio dos Sinos e seus principais arroios. Desde então, 56 alunos de 8ª série do Ensino Fundamental estão engajados em promover processos formativos em educação ambiental, de caráter permanente, participativo e continuado, considerando o contexto socioambiental da região. Objetiva-se aprimorar o conhecimento através do estudo dos planos de saneamento e gerenciamento de resíduos sólidos do pró-sinos, para continuar atuando na recuperação do Arroio Pampa, intervindo socioambientalmente na população ribeirinha e promovendo permanentemente a educação ambiental voltada para a sustentabilidade. O plano de ação prosseguiu com a elaboração uma proposta para recuperação do banhado e dos trechos 1 e 4, na Vila Diehl e Bairro Canudos, próximo à nascente, baseando-se em técnicas de recuperação de áreas degradadas e verificando a mais adequada à realidade da área em estudo, na tentativa de minimizar os efeitos da ação humana.

No ano de 2011, o grupo GISA fez o primeiro biomonitoramento das águas do Arroio Pampa no trecho 4, bairro Canudos. Este Arroio recebe lixo, esgoto doméstico e industrial dos bairros São José, São Jorge, Vila Nova, Hamburgo Velho, Operário e Canudos, chegando ao Rio dos Sinos muito poluído. O cheiro putrefato e a cor escura da água coletada já indicam o quanto ruim está a sua qualidade. Mas, muitas vezes, apenas fazendo essa análise visual, não é possível fazer essa avaliação. Portanto, usamos também outra técnica que indica a qualidade da água, os macroinvertebrados bentônico. Esses indivíduos são utilizados no monitoramento biológico da água, pois possuem diferentes níveis de tolerância a determinados poluentes. Em julho de 2011, o nível da água estava elevado, devido a grande quantidade de chuvas nesse período. Mas mesmo assim, apenas macroinvertebrados da espécie *quironomídeos* foram encontrados. Esses organismos sobrevivem em



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



ambientes com severa poluição orgânica e com baixa quantidade de oxigênio dissolvido. Os quironomídeos conseguem sobreviver nesses ambientes porque apresentam a eritrocuarina, pigmento respiratório com alta afinidade pelo oxigênio. O valor da razão entre EPT/Chironomidae foi zero, indicando a qualidade da água como muito ruim. Esse impacto ambiental é decorrente, principalmente, de descargas de esgotos domésticos encontrados ao longo do arroio Pampa.

Neste dia também observamos o meio ambiente nas proximidades do Arroio Pampa. A primeira observação dos alunos quando chegaram ao arroio Pampa, foi a falta da mata ciliar e a ocorrência da erosão. Estudou-se em aula que, de acordo com o Código Florestal, para riachos estreitos com menos de 10 metros de largura a vegetação nativa deveria ter uma extensão lateral de 30 metros, no mínimo. A mata forma uma cobertura acima da superfície da água diminuindo a evaporação da mesma, fornecendo material orgânico para a cadeia alimentar e funcionando como filtro de nutrientes e sedimentos finos deixando a água transparente. A destruição da mata ciliar está afetando diretamente a todos da comunidade, em especial, quanto ao regime de chuvas. A vegetação presente nas margens de rios serve como filtro que evita que os sedimentos trazidos pela erosão se depositem no fundo, o que levaria ao assoreamento, à diminuição de seus volumes e à perda da qualidade da água. Além disso, frequentemente está sendo depositado muito lixo nas margens do arroio Pampa, como sapatos, roupas, materiais de construção, móveis, entre outros. Este lixo que não se degrada rapidamente na natureza, aumentando a possibilidade de cheia quando chove na região. O curso d'água do arroio Pampa está praticamente retilíneo, resultado da urbanização do local. De maneira geral, não existem cursos d'água naturais retilíneos, mas sim com diversas curvas acentuadas. Essas dobras garantem a diversidade estrutural dos habitats e diminui a velocidade da água em períodos de cheia.

Em agosto deste mesmo ano, juntamente com os alunos da Escola de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho plantou-se árvores nativas em torno do banhado Esmeralda próximo ao Arroio Pampa, trecho 4. Primeiramente a marcação das covas foi feita de 3 a 5 metros de distância do banhado, o espaçamento entre as mudas nativas foi de ser de 6 a 9 metros. A abertura das covas tiveram um traçado circular com diâmetro de 30cm feito por cavadeiras. O solo retirado foi enriquecido com terra preta adubada e retornado à cova para a fixação das mudas. Não foi deixado espaço entre o torrão das mudas e as paredes das covas, pois isto permitiria a formação de bolhas de ar que



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



podem comprometer o desenvolvimento das mudas. Não há preocupação com a irrigação do local, pois o solo em torno do banhado já é bastante úmido.

Em 2012, na esperança de encontrar macroinvertebrados de qualidade boa da água, o grupo GISA escolheu realizar o biomonitoramento nas proximidades da nascente o Arroio Pampa, Vila Diehl, trecho 1 a 8 quilômetros do trecho 4, visitado em 2011. A nascente deste arroio fica próximo do topo do morro da Vila Diehl. Não foi possível chegarmos a esse local, pois o arroio passa por muitas propriedades particularidades. Portanto, o trecho estudado está a aproximadamente dois quilômetros da nascente. Em alguns pontos deste local o arroio se divide em córregos devido a baixa precipitação da chuva, falta da mata ciliar e a erosão das margens do arroio. O esgoto doméstico da população ribeirinha é lançado no arroio, deixando-o com cheiro de putrefato muito forte e a água praticamente PRETA!

Antes mesmo de realizarmos o biomonitoramento, foi preciso recolher o lixo nas margens desse arroio. Encontramos pneus de bicicletas, restos de materiais de construção, roupas, cobertores, plásticos, materiais de fábricas de calçados, entre outros. Os alunos ficaram “assustados” com a situação da água, pois foi muito difícil encontrarmos indivíduos durante o biomonitoramento. Como em 2011, apenas a espécie Chironomidae dos macroinvertebrados bentônicos foram encontrados, indicando que nas proximidades da nascente a água já está muito prejudicada, devido ao esgoto doméstico lançado no arroio sem nenhum tratamento. Sanguessugas, do filo *anelídeo*, como os quironomídeos também sobrevivem na água com muito esgoto doméstico, pois alimentam-se de vermes, caramujos e larvas de insetos, além de matéria orgânica. Larvas de borboletas e pequenos peixes alevinos foram encontrados mortos em grande quantidade.

**1.2 Objetivos:** O Colégio Santa Catarina, através do projeto GISA, objetiva relacionar os temas educativos à interação entre os processo e percursos subjetivos e as solicitações vindas do meio ambiente natural, social e cultural por meio de ações concretas, inovadoras e pró-ativas; proporcionar a construção de conhecimentos, entendendo o ambiente como habitat de vida, tendo em vista a diversidade dos elementos naturais, culturais, antropológicos exploráveis pelos alunos; possibilitar ações e intervenções ambientais que de fato ajudem os alunos, as famílias e a comunidade a conhecer o território como espaço de vida natural e social; promover, de fato, a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como situações-problemas que motivam os



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



alunos; utilizar uma metodologia ativa que percebe o ambiente como uma fonte de informação e um estímulo a superar a passividade; ampliar ações de intervenção socioambiental, atingindo o entorno da escola, jovens de outras escolas e instituições e a cidade de Novo Hamburgo.

**1.3 Público Alvo** - o projeto GISA visa atingir toda a comunidade escolar (alunos, educadores, funcionários e famílias) e, também, a comunidade em geral levando à conscientização de que as escolhas e as ações individuais e coletivas levam a consequências, não somente no presente, mas também no futuro, levando-os a assumirem comportamentos coerentes, ou seja, individualizando e experimentando estratégias para viver de maneira sustentável.

**1.4 Atuação:**

Segue abaixo a descrição das principais ações de intervenção socioambiental em 3 frentes de trabalho:

1. ESCOLA, 2. COMUNIDADE e 3. MUNDO

- **JOGOS BIOPEDAGÓGICOS** - Os jogos abordaram os conceitos socioambientais relacionados ao Rio dos Sinos, despertando, assim, uma maior conscientização do ambiente da região estudada. A estratégia do uso dos jogos atrelada a problemas ambientais locais objetivou despertar o interesse em assuntos locais mais próximos da realidade do aluno. Cabe ressaltar que o uso dos jogos biopedagógicos apresentou resultados favoráveis na aprendizagem, indicando uma boa receptividade por parte dos alunos na execução, por desenvolver o espírito e a pesquisa científica. Assim, os resultados dessa atividade lúdica, não convencional, apontaram um crescimento de 98% na aprendizagem e 96% no interesse em relação às atividades convencionais, 88% indicando que se pode usar esta estratégia com êxito e 90% dos educandos apresentaram uma motivação desatrelada a notas ou conceitos que poderiam ganhar. Portanto, esses números foram bastante significativos da melhoria de tais alunos na construção de conceitos socioambientais. Os jogos foram feitos com total liberdade dos educandos, pois após definirmos os conceitos socioambientais, passaram a confeccionar a caixa do jogo, as peças e o tabuleiro, por fim estipularam suas regras. Foi um trabalho bastante cuidadoso e executado pelos educandos em um clima de alegria e cooperativismo. Pôde-se observar a satisfação dos alunos e a pressa em trazerem logo para a escola o que criaram. Os jogos foram usados em aula



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



através de um rodízio de jogadas. Também foram selecionados alguns para serem usados com as crianças da Creche.

- **ESTUDO DO MEIO** - Sabendo que a inserção de atividades experimentais e saídas de campo no currículo pode contribuir na definição de diversos conceitos científicos e sociais, pensou-se que o conhecimento da realidade da água e da população ribeirinha do arroio Pampa e do banhado próximo, poderia ajudar na formação de um cidadão crítico que tem compromisso com a cidadania. Cada momento foi aproveitado para problematizar e transcender a construção de conceitos e conhecimentos da realidade local. O estudo do meio, uma das etapas do projeto, foi de extrema importância para o trabalho, pois mostrou as condições reais em que vive a população ribeirinha do Arroio Pampa. O slogan “pense globalmente, atue localmente” aqui deve ser ressaltado porque as ações que foram desenvolvidas para melhorar as condições do arroio e seus entornos irradiam-se por todo o seu curso e se propagam entre as populações que se fixaram às suas margens.

- **SAÍDA DE CAMPO 1 (2011):** O biomonitoramento é a observação contínua de uma área com a ajuda de bioindicadores. A escolha dos macroinvertebrados bentônicos para o biomonitoramento rápido justifica-se: pelos diferentes níveis de tolerância a determinadas condições ambientais (poluentes); ciclo de vida relativamente longo; vida sedentária e abundância destes organismos no ambiente aquático. Amostragem - 1. Trecho investigado: 20 a 30 metros do curso de água, com exploração dos diferentes ambientes em áreas de remanso e corredeira, tanto nas margens quanto no leito principal do curso d’água. Os organismos foram coletados em diferentes substratos, no fundo rochoso, arenoso, lodoso, folhiço e entre as raízes da vegetação das margens; 2. Material coletado: em torno de 100 indivíduos bentônicos; 3. Material de apoio: a coleta foi realizada com auxílio de puçá aquático, pinças, bandejas e frascos; 4. Os macroinvertebrados coletados foram colocados juntamente com o substrato em bandejas imediatamente transferidos para um frasco, com auxílio de pinças, para posterior triagem e identificação. Triagem - As formas jovens dos insetos das ordens Ephemeroptera, Plecoptera, Trichoptera e Díptera: Chironomidae foram identificadas e separadas dos demais organismos utilizando bandejas, pinças e lupas de mão. Para identificação dos efemerópteros, plecópteros, tricópteros e quironomídeos, foram consideradas as características diagnósticas, acompanhadas de ilustrações para facilitar a observação das estruturas de importância taxonômica.



Também foi possível explorar os aspectos histórico-geográficos do lugar, tendo em vista a ocupação territorial do lugar; introduzir conceitos de química e física, fazendo o controle do pH e temperatura da água, através de metodologia padrão. Diversos estudos ecológicos são feitos através de observações gerais do meio ambiente. Uma série de fenômenos ambientais pode ser compreendida através da importância da mata ciliar e da quantidade de macroinvertebrados bioindicadores. A primeira observação dos alunos quando chegaram ao arroio Pampa, foi a falta da mata ciliar e a ocorrência da erosão. De acordo com o Código Florestal, para riachos estreitos com menos de 10 metros de largura a vegetação nativa deveria ter uma extensão lateral de 30m, no mínimo. A destruição da mata ciliar está afetando diretamente a todos da comunidade, em especial, quanto ao regime de chuvas. A vegetação presente nas margens de rios serve como filtro que evita que os sedimentos trazidos pela erosão se depositem no fundo, o que levaria ao assoreamento, à diminuição de seus volumes e à perda da qualidade da água. Além disso, frequentemente está sendo depositado muito lixo nas margens do arroio Pampa, como sapatos, roupas, materiais de construção, móveis, entre outros. Este lixo que não se degrada rapidamente, aumentando a possibilidade de cheia quando chove na região. O curso d'água do arroio Pampa está praticamente retilíneo, resultado da urbanização do local. Investigou-se aproximadamente 20m das margens do curso d'água. Neste dia, o nível da água estava elevado, dificultando a coleta de macroinvertebrados no leito do arroio. Os macroinvertebrados foram coletados com o auxílio de puçá aquático, pinças, bandejas e frascos. Infelizmente, apenas quironomídeos foram encontrados naquela manhã. Esses organismos sobrevivem em ambientes com severa poluição orgânica e com baixa quantidade de oxigênio dissolvido. Os quironomídeos conseguem sobreviver nesses ambientes porque apresentam a eritrocuerina, pigmento respiratório com alta afinidade pelo oxigênio. O valor da razão entre EPT/Chironomidae foi zero, indicando a qualidade da água como muito ruim. Esse impacto ambiental é decorrente, principalmente, de descargas de esgotos domésticos encontrados ao longo do arroio Pampa. Esse resultado também justifica baixa biodiversidade nas proximidades desse arroio.

- **SAÍDA DE CAMPO 2: GERENCIAMENTO DO “BANHADO” (2011)** - 1ª – Discussão com os alunos sobre o abandono do banhado, localizado nas proximidades do Arroio Pampa, e como poderíamos mudar isso. 2ª – Adoção: levantamento e captura dos espécimes existentes no banhado, com auxílio de peneiras. Esses exemplares foram levados e criados no laboratório do Colégio.



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



Isso permitiu ao aluno ter uma visão dos componentes daquele hábitat, seus hábitos alimentares, conceito de ecossistemas, biodiversidade e classificação dos seres vivos. Foram identificados: sangue-sugas, caramujos, várias larvas de mosquito e ainda girinos onde podemos observar as fases da metamorfose. 3ª – Discussão do motivo de haver tantos mosquitos e como seria feito o controle. Uma vez percebida a falta de predadores no banhado, resolvemos inicialmente utilizar peixes, que foram roubados no primeiro final de semana. Após novas discussões, optamos então pelas libélulas, insetos aquáticos, muito bonitos, cuja larva e imago estão no topo da cadeia alimentar, são ótimos para biomonitoramento de qualidade ambiental e são conhecidos controladores de pragas. Além das larvas de libélulas, soltamos no banhado plantas aquáticas (*Eichornia* sp, *Pistia* sp e *Salvinia* sp) propícias para o desenvolvimento das larvas. Obs.: - Algumas larvas de libélulas foram criadas em laboratório, para observar suas mudas (animais com exoesqueleto sofrem mudas) e sua metamorfose em adulto. Também foi possível explorar os aspectos geográficos do lugar, introduzir conceitos de química e física, fazendo o controle do pH e temperatura da água, através de metodologia padrão. - As larvas de libélulas deram origem aos adultos, que por sua vez realizaram postura no local dando continuidade ao ciclo, praticamente nenhuma larva de mosquito foi registrada novamente.

- **SAÍDA DE CAMPO 3 (2012):** Em 2012, na esperança de encontrar macroinvertebrados de qualidade boa da água, o grupo GISA escolheu realizar o biomonitoramento nas proximidades da nascente o Arroio Pampa, Vila Diehl, trecho 1, à 8 quilômetros do trecho 4, visitado em 2011. A nascente deste arroio fica próximo do topo do morro da Vila Diehl. Não foi possível chegarmos a esse local, pois o arroio passa por muitas propriedades particularidades. Portanto, o trecho estudado está a aproximadamente dois quilômetros da nascente. Em alguns pontos deste local o arroio se divide em córregos devido a baixa precipitação da chuva, falta da mata ciliar e a erosão das margens do arroio. O esgoto doméstico da população ribeirinha é lançado no arroio, deixando-o com cheiro de putrefato muito forte e a água praticamente PRETA!

Antes mesmo de realizarmos o biomonitoramento, foi preciso recolher o lixo nas margens desse arroio. Encontramos pneus de bicicletas, restos de materiais de construção, roupas, cobertores, plásticos, materiais de fábricas de calçados, entre outros. Os alunos ficaram “assustados” com a situação da água, pois foi muito difícil encontrarmos indivíduos durante o biomonitoramento. Como em 2011, apenas a espécie Chironomidae dos



macroinvertebrados bentônicos foram encontrados, indicando que nas proximidades da nascente a água já está muito prejudicada, devido ao esgoto doméstico lançado no arroio sem nenhum tratamento. Sanguessugas, do filo *anelídeo*, como os quironomídeos também sobrevivem na água com muito esgoto doméstico, pois alimentam-se de vermes, caramujos e larvas de insetos, além de matéria orgânica. Larvas de borboletas e pequenos peixes alevinos foram encontrados mortos em grande quantidade.

**- DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA** – Em 2011, os alunos entrevistaram moradores de 48 residências que se localizam nas margens do Arroio Pampa. Essa entrevista gerou os seguintes dados: 2% das pessoas separam os materiais recicláveis; 94% não recebem nenhum tipo de informação sobre coleta seletiva; 15% não dispõem seu lixo em sacos plásticos ou latas fechadas; 94% observam na superfície do rio restos de comida, materiais recicláveis, blocos, pneus e animais mortos; 56% dos moradores estão em áreas de risco, muito próximas ao lixo depositado no local; 15% não têm saneamento básico; 48% não têm pavimentação; 83% não têm áreas de lazer, e os 17% restantes referem-se a uma quadra como único meio de lazer; 21% dos moradores já contraíram doenças da água do Arroio. Constatou-se, portanto, a total falta de conhecimento dos moradores em relação ao ambiente em que estão inseridos. Em 2012, das 67 residências visitadas, 8% são analfabetos, 53% tem apenas ensino fundamental incompleto e ninguém sequer iniciou o ensino médio; 91% das pessoas não entendem o que é coleta seletiva; 81% avalia como ruim a situação do arroio Pampa; 75% dos entrevistados culpam os próprios moradores pela poluição do arroio; por outro lado, 47% dos entrevistados referem não se envolver com a problemática da poluição por não serem eles os culpados pela situação daquela água; 40% acreditam que ambiente seja apenas a natureza e apenas 2% dos entrevistados se vêem como parte daquele ambiente de completa poluição do arroio. E, de novo, constatou-se, portanto, a total falta de conhecimento dos moradores em relação ao ambiente em que estão inseridos. Na intervenção, realizada nas residências, ouvimos dos moradores: "Quem polui é os cachorros!" "O arroio está bom! A única coisa que incomoda é os cachorros." "Separo o lixo e coloco dentro do arroio." "Quando chove alaga todas as casas, daí as pessoas precisam sair das casa e outro lugar para morar, por causa do desmoronamento." "Ninguém me disse como separar o lixo!" "A situação do arroio é boa. Não vejo problema." "Já tiraram criança recém nascida morta do arroio" "A poluição não é minha culpa, não tenho nada a ver com isso, quem tem culpa é o governo de deixa tudo ficar sujo."





## 2. Liderança

### 2.1 Equipe Envolvida

ELIANA MÜLLER DE MELLO	Língua Portuguesa	Proponente e Coordenadora do projeto <b>GISA</b> .
CÍNTIA RAMOS	Ciências/Química	Também é coordenadora do projeto <b>GISA</b> .
CLÁUDIA CHESINI	Diretora da Escola	Apoio pedagógico e financiadora do projeto <b>GISA</b> .
FABIANE DIAS	Artes – Professora	Produção plástica poética : desenvolveu com os alunos a produção de uma instalação com o lixo coletado; artes cênicas : produção dos teatros.
GEANE FERREIRA	Língua inglesa- Professora	Uso da tecnologia para comunicação internacional: elaborou com os alunos o site virtual em inglês. Acesse : <a href="http://gisaproject.webnode.com/">http://gisaproject.webnode.com/</a>
DAIANE SILVA	Biologia- Professora	Acompanhou o monitoramento dos biodicadores de água; exploração dos aspectos histórico-geográficos do lugar, tendo em vista a ocupação territorial.
JOÃO HERMEL	Informática- Professor	Explicou e desenvolveu com os alunos uma hemeroteca virtual e animação, com simuladores virtuais, o ciclo da água do rio.

**2.2 Participação da Alta Direção-** A direção do Colégio Santa Catarina envolve-se com o projeto através do incentivo e participação ativa nas ações socioambientais realizadas pelo GISA. A divulgação do projeto, que recebe apoio direto da alta direção, é realizada de forma constante por meio de ações diárias como as lixeiras de recolhimento seletivo, a colocação de cisternas para o aproveitamento da água da chuva, postos de recolhimento de óleo para os alunos fazerem sabão na própria Escola, infraestrutura para a confecção do papel-semente com papel reciclado recolhido da comunidade, etc., bem como por meio de eventos específicos, tais como o “Festival de Curta-Ambiente”, “Mostra de trabalhos”, “Concurso Fotográfico”. Nessa perspectiva, a alta direção busca construir, de maneira dinâmica, um relacionamento coerente com o ambiente, em relação a uma visão sistêmica da realidade e a uma maior



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



consciência dos efeitos das ações próprias para a definição de um relacionamento sustentável ambientalmente.

**3. Foco** - O foco do GISA é o desenvolvimento da consciência ambiental pelos alunos, educadores, famílias, funcionários e comunidade, por meio de ações e intervenções socioambientais individuais e coletivas, além do reconhecimento crítico da diversidade nas formas em que se manifesta como um valor e um recurso para ser protegido. Os beneficiados diretamente pelo projeto aprendem e caminham em prol da maior qualidade de vida possibilitada em decisões socioambientalmente corretas. A redução de produção de resíduos com a reciclagem e a redução do desperdício e do consumo desnecessários são ganhos que transcendem à realidade escolar, melhorando a qualidade de vida da sociedade e dos ecossistemas locais. Além disso, formam-se no projeto pessoas capacitadas a ensinar outras instituições e outras pessoas a mudarem também de comportamento.

**4. Resultados-** Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Para tanto, a originalidade deste projeto está nas ações inovadoras realizadas pelos alunos das 8ª série em 3 frentes de trabalho:

1. ESCOLA, 2. COMUNIDADE e 3. MUNDO. São elas:

**-PRODUÇÃO PLÁSTICA POÉTICA** - Durante a saída de campo ao Arroio Pampa, os alunos também recolheram muito lixo depositado dentro e nas margens do Arroio. Recolheram garrafas, embalagens e sacolas plásticas, cobertores, pneus, sapatos, roupas, carpetes, móveis e peças de veículos. Mas o que mais chamou a atenção foram os vasos sanitários e pias de banheiro jogados próximo ao Arroio. Todo esse lixo, recolhido no Arroio, foi exposto, no pátio da Escola, com uma placa de identificação do material, a fim de alertar e conscientizar a comunidade escolar. Depois desse período, na disciplina de Artes, os alunos organizaram esse “lixo” para produção de uma “Instalação” – produção plástica poética surrealista. Separaram os vasos sanitários e pias, guarda-chuvas; criaram uma cortina com latinhas de refrigerantes, também selecionadas no lixo da escola, prédios, mobiliários e peças de uma casa. Depois, uma “Fonte do Santa” começou realmente a ser montada e todos demonstram uma imensa satisfação. A mesma foi colocada próximo ao bar e logo os alunos da Educação Infantil ocuparam o espaço experimentando a Instalação. A exposição da Instalação foi visitada por centenas de pessoas,



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



durante a “Mostra”, que ocorreu no dia 20/08/2011, na Escola. Esse evento foi aberto à comunidade e recebeu a visita de inúmeros estudantes, familiares e comunidade em geral.

**-ARTES CÊNICAS:** As turmas realizaram, na disciplina de Arte, um teatro inspirado em suas experiências nas saídas de campo, onde vivenciaram problemas ecológicos e trocaram ideias com os moradores das localidades visitadas. Através dos relatos e dos conceitos de teatro já introjetados, foram convidados a escreverem Dramaturgias, que foram preparadas para serem apresentadas para a comunidade hamburguense. Os alunos com muito empenho escreveram roteiros com inúmeros problemas ecológicos e curiosas soluções, mas não esqueceram a criatividade e a diversão, aspectos fundamentais do Teatro. Em uma roda de reflexão e leitura dos roteiros, dois textos foram escolhidos. As peças de teatro estão, desde 2011, sendo apresentadas nas creches e escolas públicas onde moram as crianças, filhas dos moradores que integram a população ribeirinha de banhados e trechos do Arroio Pampa. O objetivo é conscientizar a população ribeirinha para a preservação e conservação da água, visto que com o diagnóstico constatamos a total falta de conhecimento dos moradores em relação ao ambiente em que estão inseridos.

**-PANFLETO** - Dentro desse trabalho, as exposições referentes ao projeto não apresentaram apenas possíveis soluções aos problemas do Arroio, mas foram além das explanações teóricas e tornaram-se ações concretas. Uma dessas ações originou uma campanha educativa desenvolvida pelos alunos, que distribuíram pelo bairro Canudos/NH, em 2011, 1000 (mil) panfletos informativos acerca do ambiente local com “Dicas da Turminha do Santa” (população ribeirinha) e, no ano de 2012, mais 1000 (mil) panfletos na Vila Diehl (população ribeirinha), totalizando 2000 (dois mil) panfletos distribuídos até agora.

**-MÁQUINA DA VIDA** - No mês de agosto de 2011, a caixa “MÁQUINA DA VIDA” foi colocada em 5 grandes supermercados da cidade. Em uma das extremidades da caixa, encontrava-se um grande tubo que representava uma entrada por onde as pessoas colocavam, por escrito, no mínimo 1 (uma) ação que se comprometiam a realizar, naquele dia, em prol da preservação da água em NH. Ao lado da caixa, foi construída (com material reciclável) uma árvore, batizada de Árvore do Rio dos Sinos. A árvore fornecia mudas para as pessoas que participavam do evento. Ao longo do mês de agosto, mais de 2.500



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



peças participaram do ato. Acreditamos que o objetivo da campanha e das caixas “MÁQUINA DA VIDA”, ou seja, buscar ações concretas em benefício da água, foi atingido, tamanha a euforia e integração das pessoas nas propostas de ações ambientais. Em abril e maio de 2012, repetimos essa ação e mais 2.837 pessoas participaram do ato em mais 8 supermercados da região, totalizando 5.337 pessoas até o momento.

**-PLANTIO DE ÁRVORES** – Em 2011, o projeto promoveu um conjunto de ações de cunho socioambiental para os alunos da Creche Chapeuzinho Vermelho, que atualmente atende crianças de 2 a 5 anos de idade. Participaram das atividades 58 crianças, contando com o apoio dos professores e dirigentes da instituição, em que foram ministradas oficinas interativas utilizando fantoches confeccionados com materiais recicláveis, momento de pintura livre, cantigas de roda e educação ambiental lúdica, com o intuito de semear naqueles que são o futuro da nação a semente do saber sustentável. O objetivo foi sensibilizar e mobilizar essas crianças para o seu ambiente, em especial para o tema da preservação das águas do arroio e banhado daquela localidade. No primeiro contato com as crianças da Creche, filhas dos moradores das margens do Arroio Pampa, ouvimos os seguintes depoimentos: “na minha casa tem um montão assim de ratos. Meu mano pega eles e prende dentro numa caixa, aí a gente brinca com eles. um dia meu mano grande abriu a barriga dum filhotinho... eca, é muito cheiro ruim, né (M.S. - 4 anos)” “minha mãe joga lixo no arroio porque a gente não tem lata de lixo na minha casa, sabe (J. S. – 5 anos)” “quando é bem quente, o meu pai me deixa tomar banho no arroio porque é bem legal, né (C.R. – 4 anos)”

O estudo de percepção ambiental possibilitou a obtenção de informações sobre a cultura, o perfil socioeconômico e a forma como essas pessoas percebem, usam e conservam seu meio ambiente. Neste contexto, o lixo é um dos maiores problemas urbanos atuais e, também, está presente no ambiente da Creche. Diante desse fato, atividades de educação ambiental foram promovidas, visando à sensibilização ambiental. O diálogo e o envolvimento dessas crianças foram estimulados como forma de valorização da pessoa humana e de promoção de autonomia, em um ambiente descontraído e alegre, favorável a uma aprendizagem ambiental de resultados. Foram desenvolvidos momentos de discussões sobre o problema lixo e de busca de alternativas adequadas para lidar com esse desafio, promovendo a participação ativa das crianças. Os resultados mostraram que a educação ambiental com crianças favorece a construção de uma cidadania ambiental na mais tenra idade, e deve



**Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano**



ser promovida com um olhar de encantamento e fantasia, em relação ao seu mundo, abusando de brincadeiras orientadas e de momentos de interação com a natureza, esteja ela degradada ou conservada.

A sensibilização promovida pelo projeto foi percebida pelos depoimentos feitos pelas crianças. A proposta das crianças serem cidadãos, atuantes na manutenção de um meio ambiente limpo, culminou na aceitação empolgada para o plantio de árvores nativas para recuperação da mata ciliar do banhado. Em relação à estrutura e área externa da creche optou-se em realizar plantio de árvores e ornamentação dos canteiros da creche com a participação das crianças, educadoras e o grupo de alunos de 8ª série. Para a Comunidade, planejou-se uma caminhada no entorno do espaço físico da creche, onde as crianças e educadores distribuíram de “casa em casa” junto aos moradores da comunidade, panfletos confeccionados pelos alunos do projeto. As atividades desenvolvidas junto à creche buscaram despertar nos participantes formas de pensar e agir sobre o meio ambiente comunitário que implicassem na inter-relação de temas como política e organização socioambiental da comunidade. Almejou-se desenvolver uma prática de educação ambiental voltada a mobilizar a comunidade e a atuação da creche, como agentes de sensibilização/instigação das pessoas em relação aos problemas socioambientais da localidade do Arroio Pampa e do banhado.

No dia 24 de agosto, foi feito o plantio de árvores nativas para reconstrução da mata ciliar em torno do banhado, próxima a Creche Chapeuzinho Vermelho. Na tentativa de reproduzir o ambiente natural, plantaram-se mudas de 11 espécies nativas, pois a mata ciliar com maior diversidade de espécies apresenta uma capacidade maior de recuperação. Durante um ano, esta turma monitorou o crescimento destas árvores nativas, e após um crescimento significativo dessas mudas a turma já está se programando para continuar o plantio de novas mudas a fim de recuperar a mata ciliar em torno do banhado.

Em 2012, nas proximidades da nascente o Arroio Pampa, Vila Dielh, trecho 1 a 8 quilômetros do trecho 4, visitado em 2011, o grupo GISA plantou 68 mudas de árvores nativas nas suas margens, dentre elas, Açoita cavalo, Ipê roxo, Amoreira, Chal chal, Ipê amarelo, Guajuvira, Ingá, Amora, Goiabeira, Araçá, Pata de vaca e Canela. A mata ciliar é uma faixa estreita de vegetação nativa às margens de um curso d'água. Tem como função principal dificultar o assoreamento e proteger as margens contra eventos erosivos. A nascente



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



deste arroio fica próximo do topo do morro da Vila Diehl. Não foi possível chegarmos a esse local, pois o arroio passa por muitas propriedades particularidades. Portanto, o trecho estudado está a aproximadamente dois quilômetros da nascente.

Era pequeno o espaço para o plantio das árvores, devido às moradias serem muito próximas das margens do Arroio. Para a recuperação de parte desse curso d'água escolhemos fazer a marcação das covas com a distância de 2 a 5 metros do arroio e o espaçamento entre as mudas nativas foi de 2 a 3 metros. A abertura das covas tiveram um traçado circular com diâmetro de 30cm feito por cavadeiras. O solo retirado foi enriquecido com um biofertilizante, húmus de minhoca, e retornado à cova para a fixação das mudas. Não se deixou espaço entre as mudas e as paredes das covas. A irrigação foi intensa, pois o solo está muito compactado e seco. Muitas crianças, moradoras do bairro, apareceram para ajudar na hora do plantio das árvores nativas. Os alunos do grupo GISA ensinaram os procedimentos necessários a se fazer na hora do plantio, explicando a importância do solo ser adubado e da irrigação intensa dessas plantas. Na esperança de garantir sucesso no crescimento das plantas, os alunos incentivaram essas crianças a adoção de uma árvore. Assim, estarão aprendendo sobre a responsabilidade da sociedade com o meio ambiente.

**-CONCURSO FOTOGRÁFICO** - O concurso ofereceu aos alunos do Colégio a oportunidade de, através de uma fotografia original, expressar seu orgulho e dedicação para melhorar, preservar e proteger o meio ambiente em que vivem. Foram entregues 389 fotos. A Exposição ocorreu do dia 22/08 a 30/08/11, no Salão Social. Foi visitada por centenas de pessoas, tanto empresários da região, durante o “Café para Empresários e Avaliadores das fotos”, como pela comunidade de estudantes da própria Escola e de 8 escolas visitantes e, também, pela comunidade escolar. A premiação das fotos vencedoras ocorreu no dia 30/08/11. Para a ocasião, representantes de todas as turmas do colégio organizaram roupas feitas totalmente com material reciclado. Nesse dia, então, além da premiação das fotos, os alunos fizeram um desfile, usando as roupas construídas com material reciclado. Esse desfile teve direito a estilistas e modelitos de última geração. A foto vencedora do concurso, intitulada “*Liberta-me da Poluição!*”, representou a imagem do Rio dos Sinos acorrentado pela mão humana. O aluno tirou a foto de um ângulo fabuloso de onde uma corrente, corroída pela passagem do tempo, proíbe a entrada das pessoas pelo perigo da grande enchente, na qual o Rio transbordou em um eterno pedido de



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



socorro. O evento foi aplaudido de pé pelas centenas de pessoas que estavam prestigiando. Foi um momento único, singular e extremamente emocionante. Em agosto de 2012, ocorreu o “II Concurso Fotográfico Socioambiental” e teve o mesmo sucesso de 2011.

**-CARTA DE COMPROMISSO** - Uma CARTA foi elaborada pelos alunos, com a orientação da professora, a qual foi encaminhada aos órgãos públicos da cidade de Novo Hamburgo e à Associação do Bairro Canudos, a fim de apresentar as soluções observadas pelos próprios alunos. A CARTA, elaborada pelos alunos e com ideias também vindas dos pais por escrito, teve a intenção de firmar um compromisso acerca de reivindicações socioambientais de urgência com os órgãos públicos de NH e, também, com a Associação do Bairro Canudos (*CARTA SEGUE NOS ANEXOS*). Todos os alunos da 8ª série assinaram a “Carta de Compromisso”, que foi entregue, no turno oposto da aula, por um grupo de alunos que representaram a turma na Prefeitura Municipal de NH, na Câmara de Vereadores e na Associação do Bairro Canudos. Apesar da promessa que tomariam providências imediatas, constatamos que não houve nenhuma ação dos órgãos públicos da cidade. Assim, resolvemos novamente, em 2012, fazer a entrega da mesma carta ao prefeito e ao presidente da Câmara de Vereadores como um ato de indignação e também esperança de que haja uma iniciativa imediata. Também, fizemos a entrega dessa carta ao diretor do “Movimento Ambiental Roessler (ONG)” e ao Comitesinos, que são grupos pró-Rio dos Sinos.

**-USO DE MENSAGENS DE TEXTO (SMS)** O telefone celular, pelo custo bem mais baixo em relação a computadores e pela facilidade propiciada pelos planos pré-pagos, tem se constituído uma porta de entrada ao universo das tecnologias de comunicação e informação e, portanto, possui um importante papel na conscientização ambiental da população. No mês de julho e agosto, as turmas enviaram mensagens de conscientização ambiental por meio de torpedos no celular. Foram mensagens de reflexão sobre a problemática do Rio dos Sinos. Entre o dia 01/07/11 a 29/08/11, cada aluno responsabilizou-se pelo envio de 50 torpedos no mês de julho e mais 50 torpedos no mês de agosto para contatos via celular, totalizando 2.200 pessoas. Além disso, enviamos mensagem para o celular de todas as famílias dos 1.890 alunos da nossa Escola, para os 98 professores e para os 28 funcionários. No total, foram 4.216 mensagens enviadas. Dezenas dessas pessoas deixaram recados, retornando uma resposta às mensagens enviadas, parabenizando a nossa iniciativa e manifestando total apoio ao projeto. Seguem abaixo alguns desses recados:



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



“Parabéns! Temos que abraçar a luta da conscientização!” (I. P)

“Nada melhor para pensar o planeta, do que ver ele em sua plenitude... totalmente preservado” (T.G.)

“Desejo para a humanidade um mundo mais justo, equilibrado em todos os sentidos.”(N.J.)

“Como cidadã sonho com o nosso rio limpo e em paz”.(T.M)

“Uma maravilha a campanha. Tomara que muitas pessoas se engajem nela. Conte comigo!”(G.W.)

“Recebi sua mensagem. Ficou muito bacana! Sou fotógrafa e as questões com o Rio dos Sinos também me preocupam. Temos que fazer a nossa e mais um pouco da parte de outros... Boa sorte e bom trabalho”. (C.G.)

“Adorei a sua mensagem. Também mostro preocupada com o nosso Rio, vendo muitas pessoas desperdiçando água e poluindo o Rio. Percebo que devemos agir logo, antes que a própria natureza e o meio ambiente acabe com nossos ascendentes”. (R.C.)

Uma grande parte de nossos alunos possui celulares equipados com câmeras. Muitos deles registraram, durante as saídas de campo, os impactos da ação humana nas águas do Rio dos Sinos. Essas imagens em vídeo também foram enviadas pelo celular, multiplicando o trabalho de conscientização e sensibilização em relação à problemática das águas do Rio dos Sinos. O uso de mensagens de texto (SMS) funcionou como auxílio precioso nessas discussões. A aluna BF da 8ª série comemora: “O objetivo era surpreender as pessoas e isso funcionou muito bem. Tivemos um retorno muito positivo e muito rápido também. A pessoa, pelo celular, era surpreendida pela mensagem de SOS Rio dos Sinos. Isso levou as pessoas a pensarem mais sobre as questões ambientais. Temos certeza disso.”

Considerando os objetivos propostos, foram obtidos resultados significativos, uma vez que se criou uma sensibilização a partir de atividades socioambientais e participação efetiva das pessoas envolvidas pelas ações. Em março e abril de 2012, repetimos essa ação que obteve um resultado





Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



extremamente positivo e mais 4.980 mensagens foram enviadas em um grande mutirão, envolvendo o envio de SMS pelos celulares de 996 alunos do ensino fundamental 2 e do ensino médio (cada aluno enviou 5 mensagens). Até agora, já totalizamos (2011 e 2012) 9.196 mensagens enviadas de celular.

**-CASA ECOLÓGICA:** o projeto GISA tem como objetivos até o final de 2012 mostrar que é possível construir conceitos relacionados à sustentabilidade através de um projeto de transformação da Casa de Reflexão do Colégio Santa Catarina em uma Casa Ecologicamente Sustentável, utilizando diversos materiais, visando o aproveitamento dos recursos ambientais disponíveis; conscientizar a comunidade sobre a importância das moradias sustentáveis, a fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável do habitat humano. A casa será um protótipo em escala real de uma casa sustentável, ou seja, uma construção que utiliza materiais e soluções que economizam recursos naturais, reduz a poluição e respeita o meio ambiente. Além disso, a casa tem como objetivo o conforto e saúde de seus usuários, com preocupações em relação à ventilação, conforto térmico, conforto visual, olfativo e acústico, além da qualidade do ar e dos ambientes. A casa contará com projeto arquitetônico de um arquiteto, com gerenciamento especializado, inspirado no sistema francês HQE (Haute Qualité Environnementale) e adaptado à realidade brasileira. O referencial em que se baseia a certificação da Qualité conta com sete critérios básicos para a avaliação: conforto acústico interno e externo, conforto térmico e desempenho energético no verão e no inverno, qualidade das instalações e equipamentos, durabilidade da construção e economia de custos de operação. Um critério opcional é a previsão de habitabilidade de acordo com o envelhecimento dos usuários. Para tanto, estamos concorrendo no edital para recebimento de verbas do CONDEMA (órgão municipal que, com a verba proveniente de multas ambientais do município, financia projetos; são 5 etapas de avaliação e o projeto GISA já teve aprovação em 4 delas - até junho, devido à impugnação e à nova eleição para prefeito que ocorrerá em 03/03/2013, está sendo avaliado na última etapa).

**-DOCUMENTÁRIOS CURTA-AMBIENTE:** Pretendeu-se promover a responsabilidade socioambiental através da produção audiovisual. A ação tem como objetivo premiar uma obra audiovisual com duração de três a sete minutos, do gênero documentário, com temática "AMBIENTE". O vídeo deve abordar denúncias de degradação ou experiências voltadas para a preservação socioambiental, que estimulem o olhar crítico sobre a questão de preservação e conservação ambiental, temática estudada em 2011 e 2012. Objetivou-se



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



estimular e promover a produção cultural audiovisual que sensibilize a sociedade sobre a importância da água. Assim, as turmas de 8ª série reuniram-se em grupos de cinco alunos; passaram por capacitação técnica e teórica, através de uma parceria com o curso de Jornalismo e Engenharia Ambiental da Unisinos (Universidade do Rio dos Sinos); no mês de junho, os grupos finalizaram seus roteiros, indo a campo para aprender mais sobre as questões ambientais e suas respectivas soluções a partir de entrevistas, depoimentos, etc. com especialistas no assunto. Essa formação teórico-prática construiu conceitos e capacitou os alunos de forma prática para a utilização de ferramentas tecnológicas para produção audiovisual, como máquina fotográfica/filmadora, microcomputadores e software para edição de vídeos. A partir dessa capacitação, os alunos desenvolveram, nos meses de agosto e setembro, projetos de produção audiovisual na escola.

O festival ocorreu em dezembro/2012 e contribuiu para a discussão de temas ambientais importantes do ponto de vista regional, fortalecendo o debate, a reflexão e a produção artística e cultural sobre as questões da água na região. Essa ação teve como objetivo proporcionar meios interativos e democráticos para que os alunos produzissem conteúdos e disseminassem conhecimentos, através da comunicação ambiental voltada para a sustentabilidade. A apresentação e premiação dos documentários ocorreu no Salão Nobre do Colégio. Esse evento foi aberto às famílias e comunidade escolar.

**-USO DA CASA ECOLOGICAMENTE SUSTENTÁVEL:** Com o objetivo de repassar para os adolescentes das escolas da rede pública (municipais e estaduais) informações sobre o estado de conservação dos rios e arroios da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos e a situação ambiental nas áreas de preservação permanente, os alunos participantes do projeto GISA ministrarão palestras para jovens de outras escolas a partir de agendamento prévio. Esse ciclo de palestras acerca da educação ambiental ocorrerá na “**casa ecologicamente sustentável**”, construída no Colégio a partir do mês de dezembro. As palestras contarão com imagens exclusivas da diversidade de flora e fauna do local, além do registro das atividades irregulares que estão ameaçando essa área de preservação permanente. Também, far-se-á uso dos documentários produzidos pelos integrantes do GISA a fim de abordar denúncias de degradação ou experiências voltadas para a preservação da água, estimulando o olhar crítico sobre a questão ambiental de nossa cidade. Ademais, os alunos do projeto GISA explorarão e explicarão acerca da



**Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano**



sustentabilidade planetária, utilizando-se do próprio ambiente onde acontecem as palestras, ou seja, a casa ecologicamente sustentável.

Além das escolas agendadas, o grupo GISA convidará, em especial, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Fun Kurt Walzer que está localizada no entorno do trecho 1 do Arroio Pampa. A maioria dos alunos dessa Escola são moradores ribeirinhos do Arroio Pampa/trecho 1, responsáveis também pela mudança de atitude em relação à degradação ambiental daquela área. Dessa forma, o projeto GISA atingirá às famílias por meio das crianças dessa Escola, também filhas dos moradores da população ribeirinha do trecho 1 do Arroio Pampa, estudado em 2012. Assim, completar-se-á o ciclo de ação-reflexão-ação: diagnóstico e intervenção socioambiental. Pretendemos, portanto, multiplicar as nossas ações através da transferência e disseminação de conhecimentos para outras escolas por meio de palestras para alunos e professores em busca de mais parceiros que também serão multiplicadores dessas ações e intervenções socioambientais.

**-CRIAÇÃO DE TICs PELOS ALUNOS:** Os alunos do projeto participaram de oficinas teóricas de 2h, ministradas por acadêmicos dos cursos de Informática e Jornalismo em parceria com a Universidade UNISINOS. Foram propiciados momentos de reconhecimento dos instrumentos tecnológicos, esclarecimento de dúvidas do uso da tecnologia. Na semana seguinte, durante as aulas de Português e Ciências, os alunos criaram as ambientes virtuais como forma de registro das etapas do projeto e ao final como avaliação do percurso de pesquisa e atividades desenvolvidas pela equipe, servindo como um diário de bordo, onde os alunos expuseram os resultados de suas pesquisas através de textos e imagens. Alguns dos instrumentos de divulgação construídos pelos alunos estão disponibilizados virtualmente:

**BLOG BILÍNGUE:** <http://www.projetogisa.wordpress.com/>

**SITE VIRTUAL:** <http://gisaproject.webnode.com/>

**FÓRUM:** - <http://santaverde.criaforum.com/>

**FACEBOOK:** <http://www.facebook.com/gisa.santacatarina>

**TUMBLR:** <http://projetogisa.tumblr.com/>



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



**BLOG:** <http://ecosanta.wordpress.com/>

**TWITTER:** <https://twitter.com/ProjetoGisa>

**BLOGSPOT** <http://gisaverdemoderno.blogspot.com.br/>

**-HEMEROTECA VIRTUAL:** Os alunos construíram uma biblioteca confeccionada com recortes de matérias publicadas em jornais e revistas. Seu objetivo principal é proporcionar ao leitor novas fontes de pesquisa. A hemeroteca foi confeccionada para suprir a carência de atualização da biblioteca - <http://gisacolegiosantanh.wordpress.com/>

**-CICLO DA ÁGUA DO RIO:** Pesquisa acerca do ciclo da água. Criação de animações em Movie Maker.

**-VIDEOCONFERÊNCIA INTERNACIONAL:** Na videoconferência, a comunicação é bidirecional, uma vez que imagem, som e informação são gerados e mediados por tecnologias em tempo real e compartilhados sincronicamente. Essas características propiciaram que os alunos de Batumi/Geórgia apresentassem-nos o processo de engarrafamento, comercialização e os poderes medicinais da água mineral Kokotauri. Destacaram, também, as questões ambientais da Geórgia e as dificuldades que enfrentam com a falta de água. O grupo de alunos do GIS@ tiveram a oportunidade de sanar dúvidas e curiosidades através do uso do aplicativo da Microsoft, o “tradutor simultâneo”, que possibilitou a comunicação e o entendimento entre os dois povos que usam línguas totalmente diferentes.

**4.1 Resultados em números-**considerando as inúmeras intervenções previstas e aplicadas a partir de “Planos de Ação” em benefício da qualidade das águas do Rio dos Sinos e de seus afluentes, apresentamos o quadro a seguir:

<b>AÇÃO REALIZADA</b>	<b>NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS</b>
<b>Plantio de árvores</b>	2011: 85 pessoas + 2012: 79 pessoas= <b>Total: 164</b>
<b>Exposição artística – surrealismo: “Instalação”</b>	1.890 alunos da nossa Escola, 3 turmas das escolas estaduais (109 alunos) com 4 professores e 559 visitantes para a exposição artística e “Mostra Multidisciplinar” (famílias e comunidade), 4 turmas das escolas municipais (123 alunos) com 4 professoras - <b>Total: 2.689 pessoas.</b>



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



<b>Panfletos com “Dicas da Turminha do Santa”</b>	<b>Total: 2.000 panfletos</b> (mil em 2011 e mil em 2012) distribuídos nas casas.
<b>Máquina da vida (5 grandes mercados de NH)</b>	2011: 2.500 pessoas participaram do ato em 5 grandes supermercados de Novo Hamburgo; 2012: 2.837 pessoas= <b>Total: 5.337</b>
<b>Concurso fotográfico “Responsabilidade Socioambiental”</b>	1.890 alunos da nossa Escola, 72 empresários na abertura, 35 avaliadores das fotos, 8 turmas das escolas estaduais (283 alunos) com 8 professores e 698 visitantes para a exposição e “V Tecnisanta” (famílias e comunidade em geral) – Total: 2.986 pessoas (2011); 1.890 alunos da nossa Escola, 35 novos avaliadores das fotos, 976 visitantes (comunidade, alunos e professores de outras instituições visitaram o concurso e os trabalhos expostos na “Mostra de Ciências e VI Tecnisanta”) - Total: 2.901 pessoas (2012). <b>TOTAL 2011/2012: 5.887</b>
<b>Diagnóstico da população ribeirinha do Arroio Pampa</b>	2011: 48 residências entrevistadas; 2012: 67 residências= <b>Total de 115.</b>
<b>Carta de compromisso</b>	56 alunos, 56 mães, 56 pais, prefeito, presidente da Câmara de Vereadores e presidente da Associação do Bairro Canudos ONG e Comitesinos – Total: <b>176 pessoas.</b>
<b>Ações comunitárias através do uso de mensagens de texto (sms)</b>	50 torpedos por aluno da turma no mês de julho e mais 50 torpedos por aluno da turma no mês de agosto para contatos via celular, totalizando 2.200 pessoas; mensagem para o celular de todas as famílias dos 1.890 alunos da nossa Escola, para professores e 28 funcionários – 4.216 mensagens enviadas em 2011 + 4.980 enviadas em 2012= <b>Total de 9.196 mensagens enviadas.</b>
<b>Capacitação para documentários curta-ambiente</b>	6 professores e 12 acadêmicos dos cursos de Jornalismo e Engenharia Ambiental da Universidade Unisinos. <b>Total: 18 pessoas</b>
<b>Criação específica para o projeto: twitter, blog, fórum, site virtual, tumblr, facebook e Project Earth</b>	Abril/maio e junho de 2012: <b>1.287 seguidores.</b>
<b>TOTAL DE PESSOAS ENVOLVIDAS</b>	Tivemos o envolvimento de, aproximadamente, <b>26.869 PESSOAS.</b>



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



<b>Apresentação do projeto na COMPAM – Conselho Municipal de Ambiente</b>	<b>18</b> representantes de órgão políticos e ambientais presentes o encontro.
<b>Apresentação do projeto em 3 congressos, 8 premiações, 14 entrevistas, na “Conferência RIO +20” e no “Fórum Mundial em Praga/República Tcheca”.</b>	Estima-se um total aproximado de <b>5 mil</b> pessoas.
<b>Apresentação do projeto na Microsoft/São Paulo – setembro/2012</b>	<b>67</b> representantes da educação e da tecnologia presentes no evento.
<b>Apresentação do projeto no “Congresso PEA-UNESCO” – setembro/2012</b>	<b>250</b> diretores, professores e representantes presentes no evento.
<b>TOTAL GERAL DE PESSOAS ENVOLVIDAS</b> <b><u>32.204 PESSOAS</u></b>	Participação total aproximada (2011 e 2012): <b><u>32.204 PESSOAS</u></b>

**4.2 Orçamento** - O projeto recebeu, em 2011, R\$ 25.000,00 no “Prêmio Ford de Sustentabilidade”, 1º lugar na categoria “Inovação e educação” e, em 2012 recebeu R\$ 15.000,00 no “Prêmio Direitos Humanos em Educação”. Assim, temos procurado assegurar a manutenção da viabilidade financeira do projeto, buscando empresas e instituições parceiras financeiramente. Isso possibilita que continuemos promovendo processos formativos em educação ambiental, de caráter permanente, participativo e continuado, considerando o contexto socioambiental da região. Assim, asseguramos o aprimoramento do conhecimento através do estudo dos planos de saneamento, gerenciamento de resíduos sólidos e preservação dos recursos naturais renováveis, para continuar atuando e intervindo socioambientalmente, promovendo permanentemente a educação ambiental voltada para a sustentabilidade. Pretendemos, cada vez mais, multiplicar as nossas ações através da transferência e disseminação de conhecimentos para outras escolas por meio de palestras para alunos e professores em busca de mais parceiros que também serão multiplicadores dessas ações e intervenções socioambientais. Dessa forma, o projeto também atingirá às famílias por meio das crianças e jovens dessas escolas, também filhos dos moradores da população ribeirinha e entornos das áreas degradadas ou em processo de degradação.



**4.3 Indicadores acadêmicos-** A implantação do projeto partiu da necessidade de criar um plano de ações de intervenção e protagonismo juvenil que poderia ajudar a minorar tais problemas, bem como aumentar a autoestima de comunidades vulneráveis que vivem em situação de risco social; adequar a metodologia de ações ambientais às reais demandas locais; ampliar atores sociais, através das redes virtuais, engajados na eficiência e eficácia de produção de mudanças ambientais pela via da educação ambiental. Cada atividade teve a participação de todos os alunos do projeto. Cada grupo de trabalho, a partir das atividades propostas pelas professoras, definia as funções e responsabilidades de cada um do grupo para o êxito do trabalho. Divididos em turmas, os alunos analisaram as principais ruas da cidade, diagnosticando os modos de tratamento dos resíduos, conscientizando a população, tabulando e interpretando os dados coletados. Foram 56 alunos que participaram da iniciativa, mapeando o tratamento do lixo em aproximadamente 70% do município e realizando as ações de intervenção ambiental nas comunidades ribeirinhas. Os grupos também foram responsáveis pela produção e 'alimentação' dos produtos criados em redes virtuais.

No início do projeto, os alunos foram avaliados através de perguntas que geraram dados preliminares que possibilitaram esclarecer aos alunos conceitos sobre ambiente e as causas e as consequências das relações da ação antrópica sobre a qualidade ambiental do Rio dos Sinos e de todo o seu entorno. O trabalho possibilitou um melhor envolvimento e resultou em uma melhor preparação dos alunos para terem um bom rendimento na saída a campo. Isso ocorreu através de atividades curriculares em aula e pesquisas sobre o tema. Ademais, a escrita, leitura e pesquisa melhoraram muito em qualidade e quantidade. Houve muitas entradas em fóruns de discussão na internet e troca de informações com colegas e comunidade, e isso ajudou muito na comunicação e relacionamento humano. No quadro abaixo, relacionamos as habilidades desenvolvidas a partir de cada objetivo traçado para o projeto e qual o percentual de melhoria foi possível observar nos alunos em comparação a antes do início do projeto:

<b>Objetivos</b>	<b>Habilidades envolvidas</b>	<b>Porcentagem de melhora</b>
- Capacitação de jovens em idade escolar na temática do monitoramento ambiental.	Ampliar o nível de conhecimento e conscientização ambiental dos jovens na recuperação e manutenção dos ecossistemas.	Aproveitamento de 100% dos alunos capacitados no monitoramento da qualidade das águas.



**Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano**



- Solidariedade ativa	Ações educativas de conscientização, ajuda sem expectativa de retorno, oportunidade de contribuir, militância ambiental.	Aproveitamento de 100% dos alunos.
- Realização pessoal	Sensações positivas de poder ajudar, informar e contribuir para a mudança de crenças para a transformação da sociedade, ganho de experiência, conhecimentos e responsabilidades.	Aproveitamento de 100% dos alunos.
- Comportamentos pró-ambientais	Alteração dos hábitos e costumes para manter coerência com o ideal professado ou para reforçar posturas ou convicções anteriores à inserção no grupo.	Aproveitamento de 100% dos alunos.
- Exigências formais	Expectativas da organização quanto à qualidade do trabalho, compromisso do jovem, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, subordinação, pré-requisitos técnicos e de informação ambiental.	Aproveitamento de 100% dos alunos.
- Relações sociais no grupo	Importância do grupo como apoio, suporte para atividades, afinidade de interesses e fonte de novos laços de amizade.	Aproveitamento de 100% dos alunos.

#### **4.4 Indicadores de satisfação dos colaboradores**

#### **COMENTÁRIOS DE ALGUNS AVALIADORES INTERNACIONAIS ACERCA DO PROJETO GISA:**

1. “Wow. Your efforts are amazing! You are not only spreading awareness, but you are making a difference too! Thank you for sharing and I look forward to seeing your future efforts!” (Avaliador Tiffany Gibbon)”





**Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano**



“Nossa. Seus esforços são incríveis! Você não apenas difunde o conhecimento, mas está fazendo uma diferença enorme! Obrigado pela partilha e estou ansioso para ver os seus resultados futuros!” (avaliador Tiffany Gibbon)

2. “Wonderful project! So great that the students were able to make a positive impact through hands on experience in the environment and learn in the process. Thank you for sharing and keep up the good work!” (Avaliador Naturegoer)

“Projeto maravilhoso! Tão grande que os alunos foram capazes de promover um impacto positivo através das mãos na experiência do meio ambiente e aprender no processo. Obrigado pela partilha e mantenha o bom trabalho!” (Avaliador Naturegoer)

3. “Amazing work!” (Avaliador Nischint Sundar) - “Incrível trabalho!” (Avaliador Nischint Sundar)

(Disponível em: <http://www.projectearth.net/Project/Details/3056>)

**COMENTÁRIOS DE ALGUNS AVALIADORES “PRÊMIO FORD” ACERCA  
DO PROJETO GISA:**

1. “O Colégio Santa Catarina trabalha a formação básica dos alunos, preparando-os para serem cidadãos conscientes quanto ao uso dos recursos naturais. Os trabalhos teóricos e práticos mostram como a coisa pode ser desenvolvida no mundo real, usando o Arroio Pampa como campo de práticas, envolvendo ainda a comunidade dos Sinos neste processo” (Depoimento do avaliador Ricardo Braun/Prêmio Nacional Ford de Sustentabilidade).
2. “A preocupação dos concorrentes com a responsabilidade socioambiental é algo que motiva e dificulta na hora da escolha dos vencedores. Os trabalhos feitos são realmente enriquecedores, mas não tivemos dúvida em relação ao Colégio Santa Catarina, pois indiscutivelmente o projeto GISA destacou-se como referencial teórico e prático para o País” (Depoimento do avaliador Marcos de Oliveira, presidente da Ford Brasil e Mercosul /Prêmio Nacional Ford de Sustentabilidade).



#### 4.5 Indicadores de satisfação de clientes

##### DEPOIMENTOS DOS PAIS DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO GISA

1. “A cada dia que passa, percebemos mais a importância da preservação ambiental. O projeto GISA contribuiu para um processo de conscientização, envolvendo alunos e, principalmente, a população ribeirinha. Mostrou que todos somos responsáveis pelo futuro do meio ambiente.” **(Tassiana Andréia Wilborn – mãe da aluna Joice Faller)**

2. “Meu filho começou a frequentar o Colégio Santa Catarina neste ano. Foi por acreditar na proposta pedagógica dessa escola que optamos por ela. E valeu a pena, pois, em menos de um ano, o João Gabriel participou de várias atividades e ações do Projeto GISA, que ele, até então, nunca havia vivenciado. Esse projeto despertou o interesse e a expectativa do meu filho em fazer novas descobertas. São lembranças de momentos inesquecíveis que ficarão para a vida inteira.” **(Leira Maria Reis Dutra – mãe do aluno João Reis)**

3. “Esse projeto foi muito importante porque vem somando para a construção de uma sociedade mais consciente ecologicamente e ambientalmente. É um estímulo para que não somente as crianças, mas que, por intermédio delas, também os adultos se mobilizem em ações socioambientais.” **(João Carlos Mattana - pai da aluna Carla Mattana)**

4. “A importância do GISA se dá uma vez que o projeto, desenvolvido pela escola, contribui significativamente para a formação humana e educacional das crianças. Minha filha se empenhou em um trabalho árduo de conscientização, e sei que o mesmo terá efeito para a melhoria e conservação do Rio dos Sinos. Pautado na conservação ambiental, esse projeto abre frente para novas iniciativas, uma vez que teve repercussão internacional.” **(Rejane Bernadete Vacari Mattana - mãe da aluna Carla Mattana)**

5. “O projeto GISA foi a prova de que é possível fazer um trabalho sério de conscientização ambiental nas escolas, pois mudamos o modo de pensar de todos os indivíduos envolvidos no projeto.” **(Regina Helena da Silva - mãe do aluno Eduardo Nunes)**



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



6. “Percebo a importância do projeto GISA como desafio de encarar uma situação, vivenciar e tentar, através do trabalho em equipe, descobrir uma solução ou, pelo menos, amenizar danos causados à natureza que refletem em nossa vida. O GISA é um estímulo para que os jovens alunos não abandonem essa garra e busquem sempre a realização de trabalhos que iniciem, desenvolvam, concluam e cresçam com as experiências. Esses sim são os verdadeiros ensinamentos que jamais serão esquecidos.” **(Clair Raymundo - mãe da aluna Manoela Taina)**

7. “Acredito que esse importante projeto de ações em benefício do Rio dos Sinos serviu como uma experiência inesquecível e levarão esse aprendizado para o resto da vida, pois demonstraram amadurecimento ao traçar uma estratégia, e dedicação ao superar os obstáculos em prol do projeto. Participar desse projeto foi uma excelente oportunidade de aprendizado e uma experiência para outros grandes desafios que esses jovens terão pela frente.” **(Tovar Saraiva de Lemos - pai da aluna Vitória Funck)**

8. “Achei muito importante este projeto com a participação dos alunos, entre eles o meu filho Pedro Henrique Cervo. Esse projeto conseguiu não somente a integração dos alunos com a comunidade, mas também a valorização e a preservação da água que bebemos e do meio ambiente em que vivemos.” **(Mávis Maria Sari Cervo - mãe do aluno Pedro Henrique)**

9. “Esse projeto foi de extrema importância, pois ajudou a conscientizar não só as pessoas que participaram do projeto, mas também a nossa família. Enquanto minha filha ia fazendo atividades diferenciadas, desenvolvidas pelo projeto GISA, também ia nos ensinando e nos conscientizando sobre a importância do cuidado com as águas do Rio dos Sinos e seus afluentes. Eles desenvolveram um projeto muito bacana de conscientização tanto da população ribeirinha do arroio Pampa, quanto das pessoas que estavam acompanhando as atividades do projeto. Como os alunos do projeto GISA, do Colégio Santa Catarina, esperamos que as pessoas se conscientizem e aprendam a cuidar das águas dos arroios e dos rios, principalmente do Rio dos Sinos. Nós aprendemos e acompanhamos, por isso também vamos cuidar mais e preservar mais, pois cada ação que fizemos faz toda a diferença.” **(Carin Regina Ludvig - mãe da aluna Julia Rafaela)**



## DEPOIMENTO DOS PRÓPRIOS ALUNOS PARTICIPANTES DO GISA

“Só o fato de ter participado do projeto GISA já foi um prêmio para mim. Esse projeto me ensinou e me fez perceber, ainda mais, como é importante preservar os arroios, pois suas águas vão parar no Rio dos Sinos, e também a contribuir com a preservação dos recursos naturais. Fizemos muitos trabalhos de conscientização da população e minha também, lógico! Aprendi a lidar e a cuidar ainda mais da natureza e a buscar soluções práticas para os problemas ambientais ao meu redor.” **(Aluna Júlia Rafaela Coelho)**

“As nossas idas até os arroios, banhados, casas dos moradores, creche, supermercado, etc. contribuiu muito para a conscientização de muitas pessoas sobre a importância e os cuidados com o nosso Rio dos Sinos. Tenho certeza de que, através do projeto GISA, aprendemos a dar mais valor ao meio ambiente, pois não foi fácil ir aos arroios e banhados e recolher o lixo que nós mesmos jogamos fora. Também, conversamos com pessoas doentes por causa daquele lixo, e isso nos fez pensar sobre o que cada um de nós está fazendo com o planeta. Por isso, criamos e realizamos ações para salvar o nosso rio.” **(Aluno Gabriel Arnhold da Silva)**

“Por meio do projeto GISA, todos saíram ganhando, mas principalmente o Rio dos Sinos, que agora ganhou muito mais apoio das pessoas e da própria população ribeirinha. Foi com essa vontade de transformar uma realidade degradada e poluída que formamos um exército para ajudar ainda mais as águas desse rio, que é tão importante para nós. O recebimento desta premiação só veio reconhecer o trabalho sério e de responsabilidade que nós, grupo de intervenção socioambiental - GISA, realizamos. Isso é tão verdadeiro que, durante esta semana, recebemos outro prêmio, mas agora nacional: “Prêmio Ford de Sustentabilidade” e, de novo, fomos reconhecidos pelo projeto que desenvolvemos em benefício do ambiente.” **(Aluna Carla Mattana)**

“O projeto GISA foi um acontecimento incrível, porque realmente mudou minha vida e meu jeito de ser. Antes eu não me preocupava mesmo com o meio ambiente. Jogava lixo no chão, sem perceber que eu poderia estar “matando” o meio ambiente aos poucos. Era um ignorante total. Quando o projeto começou, achei que seria algo que não mudaria nada na minha vida. Mas aos poucos, tudo foi melhorando... sem perceber, já colocava o papel de bala no bolso até encontrar uma lixeira, comecei a observar mais a natureza e, principalmente, percebi e me senti fazendo parte desse ambiente. Bem, o projeto GISA foi



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



importantíssimo para minha evolução como ser humano. O projeto ajudou também muitas pessoas a se darem conta de que a hora de mudar é agora, imediatamente.” **(Eduardo José Nunes da Silva)**

“Neste projeto, aprendemos a trabalhar em equipe, um ajudando ao outro, sempre. Ele nos fez crescer, amadurecer e perceber que unidos somos mais fortes. O projeto GISA levou conscientização não só para a população ribeirinha do Arroio Pampa, mas também a nós, pessoas envolvidas com as ações do projeto. Aprendemos muito, muito mesmo. Tivemos um aprendizado que levaremos para toda a vida. Amo o projeto GISA.” **(Márcia Gabriela Andres Ferreira)**

“Para mim, o projeto GISA foi muito importante porque aprendi muito. É claro que eu já sabia que o Rio dos Sinos estava poluído, mas eu nunca tinha ido lá para presenciar isso. Poder mudar essa situação foi, realmente, muito gratificante para mim e garanto que também para todos que participaram. O GISA mudou para sempre o meu modo de ver as coisas, me fez crescer como aluna e como pessoa. Agora, eu tenho ainda mais consciência de meus atos e das consequências que eles podem trazer. Além de termos nos conscientizado, conscientizamos também as pessoas da nossa comunidade e a população ribeirinha do Arroio Pampa, que participou do nosso projeto. A melhor parte, em minha opinião, foi desenvolver um trabalho com a Creche Chapeuzinho Vermelho e ver a alegria daquelas crianças enquanto plantavam, recolhiam o lixo e aprendiam sobre a importância do meio ambiente. Com certeza, o GISA (Grupo de Intervenção Socioambiental) marcou para sempre a minha vida com ótimas lembranças e muita satisfação de ver que já mudamos muita coisa.” **(Vitória Funck de Lemos)**

“Durante a realização das ações do projeto GISA, aprendi muito sobre como preservar a natureza e, principalmente, preservar o “Rio dos Sinos”, que é tão importante para nós. Através desse projeto, conhecemos e conversamos com muitas pessoas que ficam expostas, diariamente, ao lixo e às doenças. Fizemos um trabalho maravilhoso de conscientização ambiental em Novo Hamburgo. O GISA foi muito importante para mim, para turma, para o Colégio e, principalmente, para a população ribeirinha. Esse projeto fez a diferença na nossa cidade. **(José Henrique Bezerra Moraes)**

“Quando a professora Eliana nos apresentou o projeto, eu achei que iria ser uma chatice... Imagina só: eu ir a um arroio cheio de lixo - claro que não queria



e nem iria. Mas depois que vi aquele arroio com tanto lixo, depois que fomos à creche, de ter visto o brilho nos olhos daquelas crianças, depois que entrevistamos a população ribeirinha, depois que percebi o desespero daquela gente, das lágrimas nos olhos, da falta de perspectiva, da falta de qualidade de vida, da ausência completa do que é básico para a sobrevivência, da falta de esperança, de ser tratado como gente, bem, eu já não estava mais fazendo por mim ou pelo projeto. Eu precisava fazer a minha parte e tentar buscar uma esperança, nem que fosse bem pequena, para aquelas pessoas que vivem **no** lixo e **do** lixo. O projeto GISA não conscientizou apenas a população, a escola, mas, principalmente, a mim. Eu mesmo mudei... Realmente, agora posso dizer que sou uma pessoa consciente ambientalmente.

**5. Lições aprendidas** - O projeto tem um papel fundamental para ampliar o interesse sobre a temática ambiental, pois temos poucos espaços destinados a discutir o meio ambiente e este só ganha destaque na mídia quando em eventos negativos, sob a ótica de grande causador de danos, a discussão deveria ser outra. O GISA ampliou a cobertura da temática ambiental e criou espaços para atividades práticas e simples. A participação do homem na degradação e o papel da educação ambiental nesse contexto econômico em que vivemos foi questionado e modificado, visto que a mudança de atitude passa pela informação. Um volume maior de informações práticas sobre estilos de vida sustentáveis fez com que eles próprios adotassem novos hábitos. Não adianta apenas falar sobre preservação, lixo e reciclagem, os jovens precisam se sentir parte disso. A resposta clara que se tem ao conversar com eles, é que o problema não é a falta de informação, mas a relevância dela diante de outros assuntos. Hoje, esses alunos são questionadores e preocupados em levar a informação para o planeta.

Tudo teve de funcionar de forma colaborativa e sincronizada. As análises, textos, imagens, resultados, animações, curtas, vídeos e relatórios, depois de prontos, foram postados em várias redes sociais, incluindo uma comunidade internacional EARTH (<http://www.projectearth.net/Project/Details/3056>). Assim, tudo foi compartilhado, permitindo não só o uso, mas também sua alteração, tornando o processo ainda mais rico. Além disso, o projeto envolveu toda a Escola (apresentação em feiras, mostras e palestras), comunidade (população ribeirinha, órgãos públicos, escolas da região, comunidade em geral) e professores, atingindo em torno de **32.204 pessoas** até o momento. Ademais, o projeto GISA foi selecionado pela Microsoft/SP para representar o Brasil no



Fórum Mundial que ocorreu na República Tcheca no período de 28/11 a 01/12/12. E lá multiplicamos ainda mais as nossas práticas de excelência na educação ambiental.

**6. Ações de Continuidade** - As contribuições da comunidade escolar trazem para a análise importantes considerações, pois ressaltam a importância das atividades desenvolvidas pelo projeto tanto para as crianças da creche, bem como para a comunidade escolar em si. As ações em educação ambiental realizadas contaram, muitas vezes, com a participação dos pais e comunidade escolar, tanto em atividades pedagógicas focadas nas crianças e nos próprios alunos da Escola, como nas mobilizações comunitárias. A partir disso, o conteúdo específico teve uma abrangência muito maior pela politização do debate acerca do tema ambiente e saúde, pois nessas temáticas, a transformação ambiental pela ação humana e conseqüentemente das relações estabelecidas dos homens entre si são determinantes nesse sentido. Emerge assim, a questão da cidadania, por ser um campo permeado de proposições e ações, desde o âmbito institucional, quanto individual e coletivo, formal e informal, ou como evocava Paulo Freire a necessidade do indivíduo “ser e estar”.

A partir dessa relação entre o Colégio, a creche e a comunidade, constituem-se um campo social que se inter-relaciona a partir de múltiplas formas de sociabilidade. Deve-se ter em mente que este projeto realizou-se com o intuito de beneficiar também a comunidade, e que nesse contexto abriram-se possibilidades de participação, interação e aprendizagem de seus integrantes. O termo beneficiar nesse caso é relacionado como o apontamento de caminhos para a autonomia, cidadania e estímulo a iniciativas endógenas da comunidade, distinguindo-se da cultura paternalista, assistencialista e oportunista que está impregnada socialmente como senso-comum em diversas iniciativas comunitárias. Foi buscado, sempre antes de desenvolver as ações do projeto, verificar a disponibilidade da comunidade em participar conjuntamente das atividades, tornando-se uma das formas encontradas para estimular a mobilização e o sentimento de pertencimento da população em relação à iniciativa. Reafirmamos que a temática “educação ambiental” despertou nos grupos sociais (comunidade de uma vila e do Colégio) novas formas de compreensão e reflexão. Com isso, abriram-se diversas possibilidades para realização de práticas interdisciplinares, renovação da estrutura escolar, ampliação do olhar da comunidade em relação a suas problemáticas, o que leva a uma interferência crítica e responsável sobre a



Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano



realidade, e conseqüentemente, práticas de cidadania e de construção da autonomia, tanto individual como coletiva.

A partir de agora, ampliaremos e intensificaremos os esforços para os demais arroios de NH, que estão na mesma situação de descaso tanta da população quanto dos órgãos públicos. Em 2013, daremos continuidade a esse projeto com ações voltadas ao Arroio Pampa na Vila Diehl e prosseguiremos para o Arroio Luiz Rau que possui a extensão de 43 mil metros e tem como afluente os arroios Sanga Funda, Guarani, Nicolau Becker, Marquês de Olinda e Gauchinho. O Arroio Luiz Rau é o maior e mais poluído arroio da cidade de NH que transborda com qualquer chuva e encontra-se extremamente poluído com lixo doméstico e industrial. Esse arroio deságua no Rio dos Sinos, que é o principal rio do estado do RS e que abastece a população de 32 municípios. Pretendemos, além disso, multiplicar as nossas ações através da transferência e disseminação de conhecimentos para outras escolas por meio de palestras para alunos e professores em busca de mais parceiros que também serão multiplicadores dessas ações e intervenções socioambientais.

Portanto, essa experiência foi enriquecedora não apenas para nós professores que experimentamos (ousamos!), mas o sucesso da iniciativa foi realmente animador sobre todos os aspectos: conseguimos articular teoria e prática; exercer a integração e interdisciplinaridade; comprometer os alunos com o trabalho; sensibilizá-los para a importância das ações ambientais em benefício da qualidade do Rio dos Sinos e entornos e, principalmente, oportunizamos que os nossos alunos contribuíssem e buscassem um planeta diferente, uma sociedade de respeito ao próximo e ao ambiente... enfim, uma sociedade de gente... gente que faz e fez a diferença em nosso planeta. Conforme destaca uma aluna do Colégio Santa Catarina, participante do projeto:

**“Venho de uma família extremamente consumista, individualista, racista e sem nenhuma preocupação com o planeta e nem mesmo com a problemática ambiental e social enfrentada por outras pessoas. Quando fui incentivada pela escola a realizar entrevistas socioambientais com os moradores do Arroio Pampa, em Canudos, não pude imaginar que, terminada a minha última folha de questionário, perguntei a última questão ao meu entrevistado, negro, beirando seus 94 anos, sentado em um banquinho no meio de uma montanha de lixo, separando as latinhas: “qual teria sido o fato mais marcante em toda sua vida, trabalhando na**





**Prêmio Nacional de Gestão Educacional  
&  
Prêmio Gestor Educacional do Ano**



**separação do lixo”. E ele, calmamente, respondeu-me: “foi quando uma menina branca sentou-se ao meu lado neste banquinho e se interessou pela minha vida”. Abracei-o como nunca havia abraçado alguém e senti vergonha pelos pensamentos fúteis, banais, hipócritas e individualistas que foram cultivados pela minha família até os meus 14 anos de vida. Levantei daquele banquinho que havia, então, mudado a minha vida... quase que por encanto começou uma chuva fininha... chovia e as minhas incessantes lágrimas misturavam-se com as gotas daquela chuva que teimavam em correr pelas minhas faces talvez pela vergonha, mas também por ter-me tornado gente!” (aluna KGN - 25/08/11).**